

Levantamento arbóreo quantitativo do Conjunto Habitacional Nova Mogilar no município de Mogi das Cruzes – SP

Danieli Siqueira Matos¹
Yolanda Rafaela Racanelli²
Ednilson Rodrigues Barbosa³
Renata Jimenez de Almeida-Scabbia⁴

Ecologia Ambiental

Resumo

Os centros urbanos são constituídos de áreas impermeáveis o que caracteriza um ambiente com excessivas ondas de calor, pouca drenagem e com grande escassez de áreas verdes. Com isso, a arborização urbana visa reestabelecer a conectividade entre a fauna e flora e atuar na qualidade de vida das pessoas ao redor. A arborização urbana está no espaço público e privado, sendo eles representados por parques, praças, rotatórias e quaisquer outra área no centro urbano que conta com um espaço verde, sendo este para lazer, área de preservação e conta com uma diversidade arbórea constituído de espécies nativas, exóticas e exóticas invasoras o que caracteriza um grande problema no ponto de vista ecológico. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar e quantificar as espécies nativas, exóticas e exóticas invasoras do conjunto habitacional Nova Mogilar no município de Mogi das Cruzes – SP. Para isto, foram realizadas coletas de setembro de 2019 a maio de 2020 e identificação das espécies pelo nome popular e nome científico para posterior classificação quantitativa das espécies nativas, exóticas e exóticas invasoras. A classificação foi realizada de acordo com a proposta em APG IV. Ao final das coletas foram identificados 346 indivíduos distribuídos em 31 famílias e 73 espécies, subdividas em 37 nativas e 22 exóticas e 14 exóticas invasoras. O levantamento arbóreo apresentou dominância de espécies nativas com 51,7% do total encontrado, as espécies exóticas e exóticas invasoras representaram 49,3% valor significativo quando comparado ao potencial de ameaça das exóticas e invasoras sobre as nativas.

Palavras-chave: Arborização urbana; Áreas verdes; Espécies exóticas.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes- Núcleo de Ciências Ambientais – matos.danieli@outlook.com

² Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes- Núcleo de Ciências Ambientais - rafaella.racanelli@gmail.com

³ Técnico de Meio Ambiente de Mogi das Cruzes – Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.

⁴ Prof. Dr. Renata Jimenez de Almeida-Scabbia – Núcleo de Ciências Ambientais, Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, Mogi das Cruzes, SP. Bolsista Faep – renatascabbia@umc.br

INTRODUÇÃO

Os centros urbanos são constituídos de áreas impermeáveis, o que caracteriza um ambiente com excessivas ondas de calor, pouca drenagem e com grande escassez de áreas verdes, com isso a arborização urbana visa reestruturar e estabelecer conforto e qualidade de vida para os habitantes e essencialmente para a fauna local e das proximidades pois o crescimento urbano fez com que a supressão da vegetação fosse feita de forma desordenada e incalculável consequências (BRUNA *et al*, 2007; FLEURY, 2000).

Após grandes áreas verdes e nativas darem lugar a prédios e construções a arborização urbana tornou-se uma necessidade para população na melhoria da qualidade de vida e lazer, assim bosques, praças e parques foram implantados para alcançar e suprir estas necessidades, devido a isto, a população local ou visitante adquiriram hábitos ao plantio de mudas de árvores nos centros urbanos e toda área ao redor, visando contribuir com a melhoria da cidade, uma ação que embora pareça positiva, ainda conta com um grande obstáculo no qual o plantio é realizado sem conhecimento prévio das espécies (JÚNIOR – FRANCISCO *et al*, 2008; RABER; RABELATO, 2010).

Conhecer uma espécie previamente ao plantio é fundamental não somente para evitar futuros danos materiais quando locais escolhidos são estreitos e/ou estão sob calçadas e proximamente a muros e construções, mas também como no caso de árvores exóticas e invasoras que interfere no crescimento e desenvolvimento das nativas e também pode acarretar como consequência a fauna dependente das espécies nativas para sobrevivência (ROSSALTO, 2008; VIEZZER *et al*, 2018).

Uma espécie para ser considerada exótica é necessário que ocorra o seu deslocamento (seja ele propositalmente trazido por imigrantes ou acidentalmente como em casos de aves migratórias e/ou outras formas de dispersão) do seu habitat de origem a um habitat diferenciado, estas espécies são classificadas como espécies exóticas quando a mudança ocorre a nível de país, continente ou até mesmo entre ecossistemas. Algumas espécies exóticas conseguem se adaptar ao clima, solo e a outros fatores bióticos e abióticos diferenciados e assim se estabelecem e se reproduzem apenas localmente, e então são consideradas como uma espécie estabelecida (FIGUEROA, 2011). Desta

forma, o objetivo deste trabalho foi identificar e quantificar as espécies nativas, exóticas e exóticas invasoras do conjunto habitacional Nova Mogilar no município de Mogi das Cruzes – SP

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas de indivíduos arbóreos em estado fértil e não fértil, em visitas semanais às áreas verdes, durante oito meses, de setembro 2019 a maio de 2020. Em campo a identificação das espécies foi realizada com o auxílio de uma equipe da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes, SP. O levantamento do nome popular e específico das espécies, a procedência, qualidade fitossanitária e localização dos exemplares arbóreos (se estão na calçada, canteiros de avenidas ou jardins) foram realizados e anotados numa ficha de campo. Assim os procedimentos adotados para a coleta seguiram Fidalgo & Bononi (1984). Após realização das coletas os ramos das espécies coletadas que não estão no banco de dados da Universidade foram herborizados, prensados e levados à estufa para secagem.

Após procedimentos de coletas, as espécies foram identificadas e a nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Já para as espécies, a nomenclatura utilizada segue a Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2020). A partir da listagem gerada, será possível indicar espécies mais adequadas para utilização na arborização urbana do município de Mogi das Cruzes (SP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento arbóreo resultou na identificação de 346 indivíduos distribuídos em 31 famílias, 73 espécies com 37 nativas, 22 exóticas e 14 exóticas invasoras (figura1). Destas 73 espécies destaca-se as 6 mais ocorrentes na região estudada, sendo elas a *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glasman (palmeira-jerivá); *Yucca elephantipes* L. (yuca); *Roystonea olerace* (Jacq.) Cook. (plameira-imperial); *Spathodea campanulata* P. Beauv. (espatódea); *Mimosa caesalpinifoliae* Benth. (sanção-do-campo) a *Psidium guajava* L. (goiabeira). As espécies nativas apresentaram-se dominantes na região com

CONCLUSÕES

O levantamento quantitativo realizado nas praças e rotatórias do conjunto habitacional Nova Mogilar no município de Mogi das Cruzes- SP apresentou dominância das espécies pertencentes a família Fabaceae e das espécies nativas que representa 51,7% do total encontrado, já as espécies exóticas e exóticas invasoras representam 49,3%, valor cujo considerado significativo quando comparado ao potencial de ameaça que as espécies exóticas e exóticas invasoras exercem sobre as nativas, uma vez que espécies exóticas invasoras possuem fácil dispersão e dominância de habitat.

REFERÊNCIAS

- APG IV. Na update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181:1-20, 2016.
- BRUNA, F. G. K.; LINK, D.; BRUN, E. J. O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. **REVSBAU (Associação Brasileira de Arborização Urbana)**, Piracicaba, v. 2, n.1, p. 117-127, 2007.
- FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 62 p., 1984.
- FIGUEROA, E. B. Conservação da biodiversidade nas Américas: lições e recomendações de política. Ed especial. Santiago: **FEN**, 2011.
- FLEURY, M. T. L. Gerenciando a diversidade cultural: experiência de empresas brasileiras. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**. v. 40, n. 3. P. 18 -25, 2000.
- FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em Construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> Acesso em 07 de fevereiro de 2020.
- JÚNIOR – FRANCISCO, R.; MELO, R. R.; CUNHA, T. A.; STANGERLIN, D. M. Análise da arborização urbana em bairros da cidade de Pombal no estado de Paraíba. **REVSBAU (Associação Brasileira de Arborização Urbana)**. Piracicaba, v.3, n.4, p.3-19, 2008.
- RABER, A. P.; REBELATO, G. S. Arborização viária do município de Colorado, RS – Brasil: Análise quali-quantitativa. Piracicaba. **REVSBAU (Associação Brasileira de Arborização Urbana)**. v.4, n.1, p.133-144, 2009.
- ROMANI, G. N.; GIMENES, R.; SILVA, M. T.; PIVETTA, K. F. L.; BATISTA, G. S. Análise quali-quantitativa da arborização na praça xv de novembro em Ribeirão Preto – SP, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.36, n.3, p.479-487, 2012.
- ROSSATTO, D. R.; FERREIRA, M. S.; FREI, F. Arborização urbana na cidade de Assis – SP: Uma abordagem quantitativa. **Revista SBAU**, Piracicaba, v.3, n.3, p. 1-16, 2008.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática, 4 ed. Nova Odessa: **Instituto Plantarum**, 2019.
- VIEZZER, J.; BIONDI, D.; MARTINI, A.; GRISES, M. M. A vegetação no paisagismo das praças de Curitiba – PR. Santa Maria. **Ciência Florestal**. v. 28, n. 1, 2018.